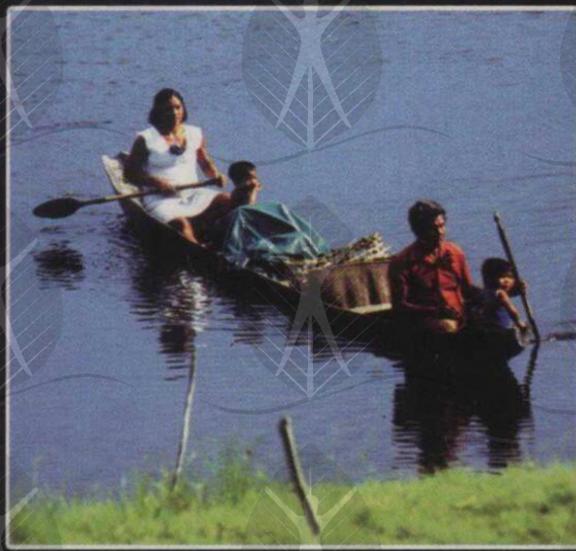




COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Coletânea André Araújo

fac-similado N.º 77



**COLETÂNEA
ANDRÉ ARAÚJO**

(FAC-SIMILADO)



**COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA**

CULTURA



Edições
Governo do Estado

Copyright © 2002 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Antônio Auzier Ramos

CAPA
Vanusa Gadelha / KintawDesign

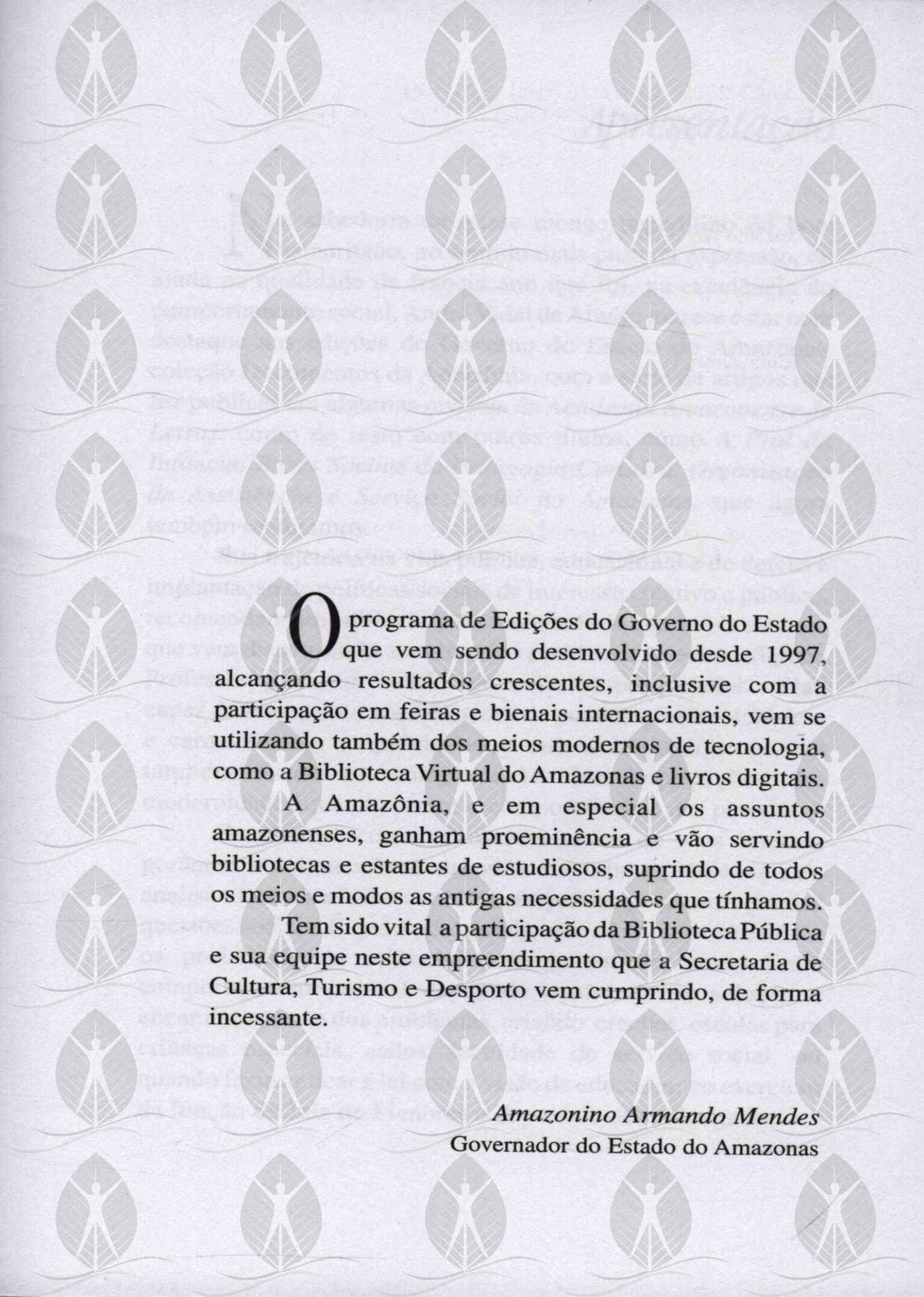
PROJETO GRÁFICO
KintawDesign

AmM Araújo, André.

**Coletânea / André Araújo (fac-similado). Manaus:
Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de
Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2002.**

64 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 77

Raro



O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprimindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

Apresentação

Na sabedoria de quase monge beneditino ou bom samaritano, no sentido mais puro da expressão, ou ainda na qualidade de franciscano que foi, na excelência do comportamento social, André Vidal de Araújo merece estar com destaque nas edições do Governo do Estado do Amazonas, coleção Documentos da Amazônia, com a série de artigos que fez publicar em algumas revistas da *Academia Amazonense de Letras*, como de resto com outros títulos, como *A Prol da Infância*, *Bases Sociais da Pedagogia Curativa*, *Organização de Assistência e Serviço Social no Amazonas*, que agora também reeditamos.

Sua trajetória na vida pública, educacional e de defesa e implantação de políticas sociais de interesse coletivo e público, recomendam uma reflexão pela sociedade de agora sobre o trato que vem dispensando a muitos dos problemas que nos afligem. Professor, pedagogo, sociólogo, escritor, pesquisador social, capaz de estar atento aos folguedos do povo nas festa folclóricas e carnavalescas, as procissões e outros atos religiosos, era também firme na compreensão das implicações das modernidades que alteravam o comportamento das pessoas.

Formidável, como afirmavam vários de seus contemporâneos ao comentarem sua vida e as obras publicadas, ou analisando a sua efetiva contribuição prática para a solução das questões sociais. É que André Araújo não só cuidava de estudar os problemas da infância e da juventude, como tinha comportamento pessoal capaz de contribuir na solução e encaminhamento dos problemas, criando creches, escolas para crianças especiais, asilos, faculdade de serviço social, ou quando fazia aplicar a lei com a visão de educador, no exercício da função de Juiz de Menores e depois de desembargador.

Esta coletânea de artigos procura mostrar também o pensador, o escritor, o intelectual que foi membro e presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, por cujas mãos e ensinamentos cheguei àquele sodalício, e foi membro e presidente da Academia Amazonense de Letras, convivendo e se destacando em meio a fulgurações de grande inteligência como Adriano Jorge, Péricles Moraes, Genesino Braga, Mário Ypiranga Monteiro, Ramayana de Chevalier, Dom Alberto Gaudêncio Ramos, Padre Nonato Pinheiro, apenas para citar alguns.

Sua incursão na carreira política foi curta, ao reverso do que sucedeu com seu irmão Ruy, que dedicou grandes e longos anos ao exercício paciente da prática partidária. André era mesmo professor, paciente mestre a organizar e orientar, compondo riquíssimo acervo de livros, fotografias e documentos aos quais se dedicava com esmero.

Robério dos Santos Pereira Braga
Secretário de Cultura, Turismo e Desporto

DISCURSO

ARISTOPHANO ANTONY SOB « SOMBRAS E FEFLEXOS »

ANDRÉ ARAÚJO

Neste côro de vozes que se ergue em louvor do prestígio, da imortalidade daquele imenso e adorável irmão que foi Aristophano Antony, — gostaríamos que o tempo parasse, fossem anuladas as vicissitudes da contingência, e a fragilidade da matéria se anulasse.

Uma imensa saudade, uma vontade dolorosa de vê-lo entre nós, neste momento, em que podemos crer na imortalidade do seu espírito, com tôdas as suas constelações e fulgurâncias, as que faziam ressaltar sua personalidade de homem de letras, de intelectual, de amigo, — dentro daquela linhagem impecável de homem educado, de homem de sociedade, de cavalheiro que se sabia conduzir como homem de cultura, de inteligência brilhante, de escritor primoroso, — aquêlê varão que hoje consagramos, se impunha, marcando nos tempos que correm a verticalidade do homem que sabia querer, sem temer preconceitos e juízos dos maus que sempre rosnam no escuro de todos os tempos, no profundo das noites, naquelas noites que, aqui e ali, nos cobrem dos negros da inveja, da calunia, da miséria.

Eu creio na sua presença luminosa, neste momento, dentro desa casa, porque nós o estamos chamando, nós o estamos convocando para que veja isto: seus irmãos, nesta festa, em que um discurso se transforma em oração e a própria festa se transmuda numa invocação e numa evocação daquilo que nêlê é eterno, intangível e perene: seu espírito, seu pensamento, a fagulha divina que o tornava uma personalidade marcante, entre os homens e o tempo, no espaço geográfico, no espaço social e no espaço universal.

Sua família civil aqui está, chefiada por essa virtuosíssima senhora, companheira sua de todos os tempos, dona Edail Cordeiro Antony. E a êsse grupo social familiar, estão unidos, autênticamente, seus companheiros de sodalício acadêmico, cujos membros também pertencem à sua legítima família.

Todos aqui estamos, envolvidos pelas vozes harmoniosas desses louvores que tecemos a Aristophano Antony, no ensêjo do lançamento de seu livro "Sombras e Reflexos", que surge agora, dentre outros que estão inéditos.

Será estranho que eu vá dizer aos seus familiares aqui presentes, cousas da vida do grande morto, a respeito de seu talento, de sua cultura, de seu valor como escritor e pensador, que todos sabem.

O que devo assinalar, preliminarmente, é a surpreendente unidade de pensamento, dentro dos mais variados temas que são abordados, em tudo quando escreveu em "Sombras e Reflexos". As raízes de seu pensamento, de sua dialética, de sua política, de seu espírito de escritor, de jornalista, são a verticalidade rigorosa e as vozes generosas do que lhe sai da pena, luzes e belezas de uma consciência bem formada, de um homem ao serviço da verdade e do bem. Muitas vêzes mal compreendido, ironizado pelos que queriam torcer o vulcão de luzes que irrompia daquêle pensamento que servia à verdade, à bondade, à piedade, ao amor por muita gente que lhe feria depois.

Mas, em tudo, a pena do escritor, principalmente do jornalista, mesmo ajudando e servindo, aqui e ali, — lançava a dialética luminosa da estrutura do espírito bom, ao serviço da verdade que irradiava sempre do coração de Aristophano Antony.

Esse universo de suavidade e de delicadezas, de inteligência, de habilidade com que o morto escrevia, pensava, e em que vivia serena, suave e vigorosamente, era tocado por um cunho de alta beleza e fidalguia, algumas vêzes líricamente vivido.

Dentro disso, entretanto, Aristophano Antony foi um homem de vontade, um realizador. Sempre soube imprimir às cousas que viviam perto do coração uma transcendência de bondade. Aí estão o equilíbrio do Rio Negro, a ação na Associação Amazonense de Imprensa, e na própria Academia Amazonense de Letras.

Jornalista consagrado, habilíssimo, tinha o comando espiritual da imprensa desta terra, onde sempre, sôbre qualquer assunto que se relacionasse com a nobre e vibrante classe da imprensa, êle sabia, — e sâbiamente, — resolver tudo, hàbilmente, com serena intrepidez, sérios escrúpulos, e, sobretudo, alta compreensão intelectual.

Hoje, coube a mim a honra de, em nome da Academia, lançar seu livro de ouro "Sombras e Reflexos", o primeiro de uma série inédita que está nas mãos de sua Exma. companheira.

Os trinta artigos, estudos e ensaios que constituem o volume, passaram despercebidos, porque foram lançados como rápidos pedaços de luz, jatos de iluminações, emitidos do centro estelar, potente e forte, que foi seu cérebro de pensador.

Não pretendemos relembrar a vida de um homem que todos ainda conhecem: herói da grande guerra, quando resistiu, tranqüilamente, a injustiça de 134 dias de prisão. Queremos dar um sentido da autenticidade dêsse Aristophano que todos nós amamos tanto, aqueles gestos seus próprios; no **aplomb** de sua linhagem, fidalgo, primorosamente vestido, vagaroso, naquele andar cismático, equilibrado; uma consciência aberta aos problemas de seu tempo e da vida humana. Cruzou pelo mundo, dominado por um alto sentido de humanidade, embora parecesse um homem altamente solitário, uma consciência introvertida, com uma grande vida pensamental.

Viveu modestamente. Morreu pobre e trabalhou tanto na mais rude das oficinas, a do jornalismo, escrevendo diàriamente, os seus 400 artigos maravilhosos, sem esmorecer; opinando, colaborando, dando, uma visão segura, sem covardia, pacientemente, generosamente, do tempo, dos homens e das coisas da vida.

Seu espírito está aqui presente, nesta festa em seu louvor, festa que é pálida homenagem que a Academia Amazonense de Letras presta a um dos homens mais brilhantes do jornalismo brasileiro.

Desde os dias subseqüentes a sua morte que ficamos com essa saudade desesperada do velho companheiro, de sua cultura, de seu espírito, de sua amizade, porque êle, verdadeiramente, amava-nos a todos e à nossa Academia, onde tanto deixou cair as irradiações de sua inteligência, de seu verbo, de sua pena. Impressionantemente, legou-nos um vazio, mas abriu uma estrada, deu seu testemunho de escritor oportuníssimo, escrevendo, em bom português, lindas cousas, leves e graves para nós, para a Pátria e para o amanhã. Sua memória, é ainda, uma das colunas tradicionais de inteligência da hinterlândia, como o são as de Benjamim Lima, Araujo Lima, Adriano Jorge, Péricles Moraes, Heliodoro Balbi, Sá Peixoto e Huascar de Figueiredo.

Neste livro, seguro e magnífico, poder-se-á considerar que aí estão as bases de uma maieutica aristofaniana, para a cultura, para o jornalismo.

Êste livro é um livro de alta sabedoria, claro, lógico, unguido de uma forte dose de alto sofrimento de um homem que passou



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**